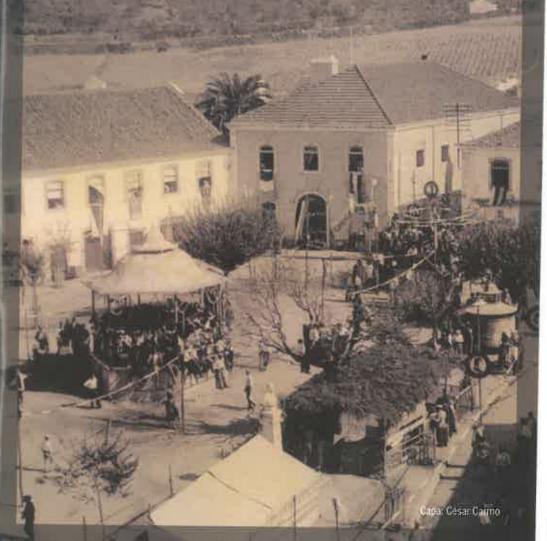
Cem Anos de Festas e Feira de Verão de Sobral de Monte Agraço

1913 ~ 2013



Festas e Feira de Verão de Sobral de Monte Agraço

Proclamada a República a 5 de Outubro de 1910, é publicada em Abril de 1911 legislação que proíbe festas religiosas fora dos templos. Por essa razão não se realizaram em 1911 nenhuma das festividades da vila, que eram a festa e procissão de Santo António a 13 de Junho e a Festa de Nossa Senhora da Vida e Santa Aurélia a 15 de Agosto. Ainda se fez o Bodo de São Brás nesse ano a 3 de Fevereiro e julga-se que se manteve até mais tarde, por ser em favor dos pobres. Em 1912 ao aproximar-se a data de uma feira anual cuja data desconhecemos, "a Câmara Municipal d'este concelho decidiu adiá-la para os dias 7, 8 e 9 de Setembro" (*Jornal A Defesa de 1 de Julho de 1912*).

Os republicanos da vila aproveitaram essas datas para fazerem uma primeira festa cívica com uma banda de música e iluminações, que culminaria com um comício em que tomariam parte livre-pensadores, entre os quais Augusto José Vieira, como refere o Jornal o Mundo do dia 12 de Setembro de 1912.

O êxito da realização desse ano, levou a que em 1913 já se preparasse um evento com maior impacto, pela primeira vez com programa impresso. A jovem corporação de Bombeiros Voluntários, nascida em 7 de Julho desse ano, comandada pelo Comandante João Simões da Silva Lopes estreava o seu primeiro fardamento e recebia pelas 18 horas a Fanfarra União Torreense.

As boas graças do jornalista António França Borges junto do governo permitiram incluir no programa um concerto pela Banda da Guarda Municipal de Lisboa (antecessora da actual Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana), que se realizou no dia catorze de Setembro. No programa então apresentado, a comissão Administrativa Municipal anuncia em edital um concurso de gados de todas as espécies sendo atribuídos prémios aos melhores exemplares. Teve lugar também um mercado onde sem pagamento de terrado se podiam vender todos os produtos das indústrias e comércio regionais.

As festas abriram às 10 horas da manhã do dia 13 de Setembro, com uma salva de morteiros anunciando a abertura da Feira e da Kermesse.

O serão desse dia iniciou-se às 21 horas tendo a Fanfarra dirigida pelo regente Germano Augusto dos Santos, dado um concerto no coreto da praça, ao tempo ainda provisório e montado em madeira à volta do pelourinho num local muito próximo do actual.

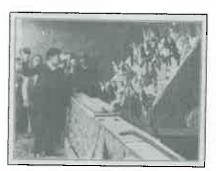
Anunciavam-se também iluminações a acetilene (carbureto) e à veneziana (pequenos balões de papel de cor em forma de vaso com um casquilho de folha em fundo de cartão onde se colocava um coto aceso). Terminavam com fogo-de-artifício e uma grande fogueira na Praça da Républica em que se queimaram barricas de alcatrão.

No dia seguinte a alvorada foi às 6 horas da manhã com um salva de morteiros seguida de desfile da Fanfarra União Torrense pelas ruas da vila. Pelas 9 horas inaugurou-se o concurso de gados no campo da feira. As classificações dos animais iniciavam-se às 14 horas e o júri era presidido pelo médico veterinário Dr. Celestino Almendro, seguindo-se o arraial com a Fanfarra,

Kermesse e o mercado dos produtos regionais na Praça Dr. Eugénio Dias. Não faltaram as barracas de "comes e bebes", de tiro e do pim-pam-pum (cada bola mata um). O jogo de bolas de trapo que ainda hoje se pratica para derrubar latas vazias. O alvo eram uns bonecos numa rampa e quem conseguisse abatê-los com a bola ganhava um prémio. Havia ao tempo outra modalidade em que um rapaz de cor, vestido de colarinhos engomados, laço, casaca, colete, cartola e charuto circulava de um lado para o outro ao fundo da barraca protegido por uma rede até à altura do pescoço.

Era pago para se desviar da perícia dos atiradores das 2 bolas de trapo que ganhariam um maço de cigarros quando conseguiam tirar-lhe o chapéu-alto da cabeça ou duas cigarrilhas se conseguissem acertar no charuto. Alves Redol nas "Histórias Afluentes" inclui o seu conto "Porque não hei-de acreditar na Felicidade ?" onde o ambiente dos trabalhadores das barracas de tiro e "pim! pam! pum" está magistralmente descrito.

Gravuras da Ilustração Portuguesa



Barraca de "Pirn-Pam Pum"



Barraca de Tiro ao Alvo

Fonte: Illustração Portugueza, 8 de Maio de 1905, 428 (Arquivo da Herneroteca Municipal de Lisboa)

Para as 18 horas foi programada a recepção à banda da Guarda Municipal de Lisboa, mas que no programa consta apenas como "uma das primeiras bandas militares do país". O concerto teve lugar às 21 horas.

lluminações como na véspera, focos luminosos (?) e fogo-de-artifício.

A festa prosseguiu no dia 15 com arraial, continuação do mercado de produtos regionais, exercício dos novos bombeiros na Praça Dr. Eugénio Dias, cavalhadas, corridas de fitas, (cremos que se tratava de uma corrida de estafeta em que o testemunho seria uma fita.), corrida de obstáculos, com distribuição de prémios aos vencedores, concertos, etc...

As festas terminaram a 16 de Setembro com um bodo aos pobres na praça Dr Eugénio Dias às 11 da manhã, acompanhado de concerto musical, supomos que por uma das pequenas bandas existentes na vila que ao tempo seriam duas. Também se realizaram corridas de resistência (bicicletas) segundo o regulamento da União Velocipédica Portuguesa com o seguinte percurso: Sobral, Arranhó, Arruda, Pontes de Monfalim, Sobral. Os prémios foram em dinheiro e fitas bordadas comemorativas da festa.

Foi esta a primeira prova de ciclismo no Sobral curiosamente coincidindo com a primeira edição da maior e mais famosa prova de ciclismo por etapas: O Tour de França.

Durante muitos anos foi o grande cartaz da quarta-feira das Festas fazendo afluir ao Sobral milhares de pessoas.

Informava-se também no programa a disponibilidade de trens e diligências, de e para a estação de Dois Portos.

É da tradição oral que as Festas e Feira de Verão sempre se realizaram anualmente até aos nossos dias mas infelizmente faltam provas documentais relativamente a alguns anos.

A Kermesse ou Quermesse teve sempre um lugar de destaque no programa das Festas com a venda de rifas mas também com animados e disputados leilões e tômbolas. Esta tradição que se mantem até aos nossos dias constituía a porta de entrada dos jovens para integração futura na Comissão de Festas podendo asseverar-se que foram poucos os rapazes e raparigas que não colaboraram nos trabalhos da Quermesse, esta tende infelizmente a desaparecer por falta de participação quer da população na entrega de prendas quer dos jovens para a sua organização. Cremos que a estrutura das Festas se manteve inalterável e já com eventos taurinos até aos anos 20.

Feira de verão

A publicação deste numero foi motivada pela realisação desta importante feira, que de ano para ano tem prosperado duma fórma extraordinario.

Hoje realisar se ha o concurso de pecuaria, onde serão distribuidos premios em dinheiro e diplomas de honra aos expositores das melhores especies de gado.

Durante o dia a Filarmonica Torreense executară no coreto da Praça Eugenio Dias as melhores peçus do seu variado reportorio, e as 6 horas da tarde realisar-se ha uma soberda corrida de 8 toiros, pertencentes ao acreditado lavrador, sr. Antonio Luiz Lopes, sendo cavalerros os distintos amadores, Pedro Salvador Gonçalves e Antonio Luiz Lopes Junior; e bandarilheiros, João Frues, Francisco Rocha, Mateus Falcão, Francisco Froes, Fernando Cigarra, e outros.

A' noite iluminações, quermesse, etc.

Ámanhã continu a feira, havendo igualmente arraial e outra corrrida de 8 vacas, tambem pertencentes ao mesmo lavrador, e realisar se ha no compo ex feira a aquisição de solipedes para o exercito, para o que ja esta nesta vila uma comissão de remonta.

Das 11 ds 16 e das 18 ds 22 horas, executará no coreto da Praça Eugenio Dias a Bando da Eugenio da Respublicante, dois excelentes concertos.

Na terça feíra continuará a feira de quinquilherias, ourives, barracas de recreio, quermesse, etc., sendo provavel que se realise uma vacada, com amadores desta vila, a preços reduzidos, havendo também dois concertos pela landa de la continuada.

O concurso de gados foi depois transferido para uma feira no 15 de Agosto que acabou por morrer no final dos anos 40.

Em 1921 é inaugurada a actual Praça de Touros com duas corridas, uma a 11 e outra a 12 de Setembro. Curiosamente, anunciava-se no programa que ao ser corrido o terceiro touro da última corrida a praça seria sobrevoada por um "aeroplano".

Nesse tempo os toiros vinham a pé, do campo para o Casal Velho e na manhã das corridas atravessavam a vila acompanhados de cabrestos, campinos e cavaleiros locais, desde essa propriedade até à praça de Toiros. Eram as "entradas" tão bem descritas por Consiglieri Morais, "testemunha ocular" no texto que a antiga comissão publicou no livro das festas de 1985 sob o título "Esperas de Toiros de Outros Tempos".

Os grandes acontecimentos da vila eram geralmente coincidentes com a Festa. Assim, em 1932 o então Governador Civil de Lisboa, Tenente Coronel João Luís de Moura veio ao Sobral inaugurar o pronto-socorro Ford, dos Bombeiros Voluntários (ainda existente) e visitar as obras da Escola primária que viria a receber o seu nome.

Nesse ano de 32, para além de todos os atractivos já existentes as Festas tiveram três Bandas de Música , "3 corridas taurinas 3" e "iluminações à moda do Minho".

Nas Festas de 1935 foram inauguradas as Escolas Primárias João Luís de Moura e uma" autoambulãncia" adquirida em Inglaterra pela Associação de Bombeiros Voluntários.

A inauguração da rede eléctrica e do quartel dos Bombeiros Voluntários na Rua Miguel Bombarda (vulgo Belavista) ocorreram nas festas de 1936. Neste ano as festividades foram aumentadas para 4 dias e a Banda de Arouca veio ao Sobral pela primeira vez.

Foi nos últimos anos da década de 30 que o folclore passou a fazer parte integrante das Festas com a vinda do Rancho "As Cantarinhas de Buarcos" a que se seguiram o "Rancho das Rosas" e o "Rancho das Flores de Portugal", todos da Figueira da Foz.

Nas corridas de segunda e terça-feira e na "noite dos ranchos" ficava a praça a abarrotar de gente e por vezes com grande risco dado o estado das madeiras pois só as paredes exteriores e a barreira eram de alvenaria. Anualmente eram feitos alguns restauros antes da vistoria. Era o mestre carpinteiro José das Neves quem assinava o respectivo auto de vistoria como perito, juntamente com os empregados da Câmara. Durante as festas o peso dessa responsabilidade

era tal que ele só conseguia dormir bem depois do último espectáculo na praça de toiros. Nos anos 40 a Festa foi enriquecida com uma prova de ciclismo com um percurso de 7 voltas: Sobral, Funcheira, Feliteira, Cabêda, Sobral com as melhores equipas nacionais.

Nessa altura eram as janelas ornamentadas com bandeiras coloridas entregues pela comissão para esse efeito. O arraial compunha-se de varas de eucalipto pintadas de verde e branco com medalhões figurativos, bandeiras, festão e gambiarras, na praça e em várias ruas.

A excepção era a Rua da Liberdade que o José Nery Lobato, electricista, decorava com gambiarras em reposteiro, pintando depois as lâmpadas uma a uma mergulhando-as em copos de verniz colorido, geralmente verde, vermelho, azul e amarelo. Ao tempo era lindo de se ver. Foi em 1942 que o Dr. António Luís Borges Pereira da Silva, médico municipal, grande

aficionado, foi aos "encierros" à cidade de Pamplona e nesse mesmo ano por sua iniciativa foi feita a experiência no Sobral, com a ruas vedadas com carros de bois.

Foram largados dois touros na área da Praça Dr. Eugénio Di**as,** Praça de República e parte da Rua Heróis da Bélgica. Foi tal o sucesso que as "Pamplonas" nunca mais deixaram de fazer parte das festas de Setembro. Demoraram muitos anos até que outras localidades apresentassem também este tipo de evento tauromáquico.

Durante o espectáculo de folclore de 1946, com o Rancho "Flores de Portugal" da Figueira da Foz realizado na praça de touros, foi homenageado o ciclista Sobralense Alberto Alves "que nos prestigiou no desporto tomando parte na volta a Portugal" (sic) concluindo a prova embora num lugar modesto. Nesta homenagem foi-lhe entregue no centro da praça pelo então Presidente da Câmara e Administrador do Concelho, Zeferino da Silva, por alcunha o "quebra-bilhas", um envelope com uma quantia em dinheiro oferecida pelos lavradores, comerciantes e particulares. Uma tricana do rancho premiou o Alberto com um beijo que ele retribuiu e ela entregou a sua cantarinha decorada ao Presidente da Câmara. Uma voz do público gritou: "agora quebra-a não te esqueças", O presidente levantou os olhos furibundos para o sítio donde saíra a voz e abalou da arena agarrando a bilha, com cara de poucos amigos pela porta da trincheira da sombra.

Nas Festas de 1947, foi desenhado e pintado um novo arraial, pelo Mário Ramsky, bailarino, coreógrafo e pintor que em 1946 pusera de pé a revista "Sobral por um Óculo". À entrada das ruas de acesso à Praça havia arcos em madeira, ripas e fasquias com os dizeres "Festas e Feira de Verão". As figuras dos medalhões eram representativas de actividades agrícolas e escudos do concelho. Da igreja até à praça de Toiros os motivos centrais eram pinturas com cavalos, campinos e toiros.

Os trabalhos de carpintaria foram feitos gratuitamente pelos carpinteiros da vila nas horas vagas.

No ano seguinte a festa conta com a presença de 5 bandas de música e um desafio de futebol entre" Os Belenenses e o Sport Lisboa Benfica" (reservas).

Como curiosidade refira-se que por esta altura o preço de uma entrada na "Pamplona" era de 2\$50 (dois escudos e cinquenta centavos), na actualidade o equivalente a pouco mais de um cêntimo!

O primeiro "Baile de Fim de Festa" realizou-se em 1950 teve lugar à quinta-feira porque a Festa passou a durar 5 dias e foi abrilhantado por uma excelente orquestra.

Estes bailes tinham fama em toda a região e realizavam-se no Cine-Teatro onde era retirada parte da plateia criando uma pista de dança (inclinada). Uma orquestra das melhores da época prolongava-o por vezes até ao nascer do sol sempre com muitos pares a dançar. As mães das meninas arrumavam-se no balcão estofado ou nas cadeiras da plateia para "acções de fiscalização". O direito de entrada era reservado (como hoje em certas "boîtes"), era um acontecimento importante e nesses dias que todos estreavam, os seus luxos das festas, por isso modistas, alfalates e sapateiros não tinham mãos a medir nos meses antecedentes.

O uso da gravata para os homens era obrigatório. A pouca ventilação tornava a temperatura por vezes insuportável dado a grande aglomeração na sala.

A impossibilidade de continuar a utilizar-se o Cine-Teatro obrigou a que o baile conhecesse

outros espaços, tais como Associação dos Bombeiros Voluntários, instalações da Auto Agrícola na Avenida Marquês de Pombal, garagem Municipal, Pavilhão do Monte Agraço e discoteca Sem Horas. Assinale-se que na década de 70 em três anos consecutivos, o baile de fim de festa foi abrilhantado pelo famoso conjunto Shegundo Galarza.

Acabaram por não ser viáveis sobretudo por falta de público e morreram...

O ano de 1958 ficou marcado pela a primeira actuação da "Banda de Revelhe" de Fafe considerada ao tempo a melhor banda civil do país, havendo necessidade de alargar o coreto. Também se realizou um concurso hípico a favor da Santa casa da Misericórdia numa propriedade do Sr. D. António Sobral, local que ainda hoje identificamos como "Saltos de Cavalos".

Pelas Festas e Feira de Verão ao longo dos anos passaram as melhores bandas civis do Norte e do Sul. Tornaram-se emblemáticas na região as bandas de "Revelhe" e a de "Golães" ambas de Fafe. Monção, Espinho, Arouca, S. Tiago de Riba-Ul, Junqueira, Travassô, Fermentelos (Nova e Velha), Arrifana, Gueifães da Maia, Torres Vedras, Loures, Lourinhã, Loureiro, Pinheiro da Bemposta, Minde, Palmela, Seixal, Quinta do Anjo, Alcacer do Sal, Montijo e muitas outras.

Os festivais de folclore, espectáculos muito participados enquanto se efectuaram na Praça de toiros, e eram uma boa fonte de receita. Visitaram-nos Ranchos Folclóricos do Minho ao Algarve, tendo sido marcante a actuação do Rancho de Santa Marta de Portuzelo que nos visitou no ano de 1967 em que se sagrou campeão do mundo e os de "Almendralejo" e "Caceres" de Espanha anos mais tarde. Em meados dos anos setenta os festivais foram transferidos para a Praça Dr. Eugénio Dias e para além agrupamentos do concelho e seus convidados, passaram no palco grupos de Espanha, Itália, Roménia e Brasil.

Nos anos 50, 60 e 70 a juventude ainda se interessava muito pelas Festas e dava o seu melhor, organizando feiras do livro, e exposições de pintura bem como outros eventos culturais.

O primeiro espectáculo de teatro integrado no programa das Festas teve lugar em 1969, tendo sido representada a peça "Os Direitos da Mulher, " pela companhia do Teatro Alegre que a tinha em cena no Variedades em Lisboa, pela mão do empresário Vasco Morgado que encerrou aquela sala nesse dia para dar o espectáculo no Sobral.

O grupo de teatro local representou várias peças integrando o programa das Festas: A Maluquinha de Arroios, A Revolução dos Beatos, O Morgado de Fafe Amoroso e O Tinteiro.

Também convidou o Grupo de Teatro de Carnide que representou no palco do chafariz o "Auto da Compadecida, e outras companhias e grupos.

Com a colaboração da então FNAT, foi possível à comissão com o apoio da Casa do Povo promover o primeiro espectáculo de Ópera no Sobral. Foi representada a "Serva Padrona" de Pergolesi pela Soprano Elizette Bayan, o Barítono Hugo Casais sendo o papel do criado mudo desempenhado por Rui Represas. O espectáculo foi apresentado pela crítica musical Maria Helena de Freitas da então Emissora Nacional e foi complementado com árias de óperas interpretadas pelos cantores já referidos e pelo tenor Fernando Serafim.

O segundo espectáculo do género veio alguns anos depois com a mesma apresentadora e contou com o Tenor Fernando Serafim, o Soprano Sara Malta e o Baixo Álvaro Malta. O velho piano Bechestein da FNAT foi o instrumento que acompanhou estes espectáculos e os pianistas

eram do Teatro Nacional de S. Carlos. Após o 25 de Abril ainda tivemos pelo menos dois programas com a colaboração do Inatel no Cine- Teatro mas ao nível de fado e música ligeira. O último em jeito de café-concerto contou com a presença da poetisa Odete de Saint-Maurice e Clemente foi o fadista do espectáculo.

Os cortejos históricos e etnográficos nas tardes de Domingo iniciados em 1980, passaram a constituir um cartaz da Festa pioneiro nas regiões centro e sul do País. Têm sido a resenha dos usos e costumes do Sobral, factos da sua história e da de Portugal, que ano após ano desfilaram pelas ruas vila com sentido de responsabilidade e fidelidade aos documentos coevos. Esta iniciativa da então Comissão de Festas teve a virtude de levar o Sr. D. António Braamcamp Sobral a permitir a consulta dos tombos de Évora de sua propriedade, onde se encontra um acervo importantíssimo para a história do Concelho, e até a autorizar à Camara Municipal a sua microfilmagem por técnicos especializados. Também se recuperou a partir de 2007 o Bodo de S. Brás com todo o seu esplendor e significado sobressaindo os belíssimos carros de toldo tendo por base a tradição oral e a única fotografia existente da época.

Registe-se que todas estas realizações têm contado com a participação de voluntários, de algumas Associações e outras colectividades no plano etnográfico e de figuração.

Assinale-se que em 2010 no domingo das Festas, foi evocado e comemorado o bicentenário da terceira invasão francesa, na qual a nossa terra teve um papel determinante e decisivo, como parte integrante das fortificações defensivas das Linhas de Torres. Nesse dia o Sobral foi "invadido" por grupos de recriação histórica vindos da vizinha Espanha, (La Albuera e Bailen), os Magotes de Santo Antão do Tojal e a participação de figurantes locais que desfilaram pelas ruas da vila, proporcionando um espectáculo maravilhoso e inolvidável que culminou com a demonstração de uma batalha em campo aberto junto ao parque municipal nos Altos Fetais.

De todos cortejos e evocações históricas, culturais e etnográficas, nacionais ou locais, foram publicados e distribuídos documentos explicativos com dados importantes relativos ao seu conteúdo que constituem documentos de inegável valor.

Também a partir de 1980 as Festas passaram a ter no seu cartaz a exposição concurso de cães podengos (coelheiros) por proposta e prestimosa colaboração do então veterinário Municipal Dr. João Paula Bessa, bem como de sobralenses amantes da canicultura. Este evento ainda se realiza e durante anos foi considerado o melhor do país.

Em 1982 um grupo de senhoras propôs-se levar a cabo a ornamentação com flores e outros motivos decorativos em papel da Rua da Liberdade, também conhecida por "Travessa dos Velhacos". Com algumas interrupções essa iniciativa tem-se realizado, embora correndo o risco de destruição pela chuva como sucedeu em 1986, ano em que também foram decoradas as ruas do Município e 10 de Fevereiro, e a seguir à montagem abateu-se sobre o Sobral uma violenta trovoada.

Também durante alguns anos foram promovidos concursos de ornamentação de janelas e montras de estabelecimentos comerciais, com grande aderência e entusiasmo, mas que acabaram por ficar pelo caminho pela fraca participação.

Durante décadas a componente desportiva, a cargo do Monte Agraço Futebol Clube, constituiu uma parte importante do programa fazendo acorrer à vila milhares de pessoas principalmente

para o ciclismo. O futebol, as gincanas de automóveis e de motorizadas, Rally paper e tiro aos pratos foram cartazes fortes e atractivos.

A componente taurina foi sempre um ponto forte e tradicional das Festas até aos nossos dias. Para além das já referidas esperas e largadas de toiros, na arena do Sobral viveram-se tardes de grande arte e glória. Por cá passaram as maiores figuras da tauromaquia nacional e até estrangeiros de grande renome, como por exemplo o grande matador Carnicerito do México. Da arte marialva de Simão da Veiga e João Núncio a David Ribeiro Teles e Mestre Baptista e dos matadores Manuel dos Santos e Diamantino Viseu a José Simões e José Júlio bem como todos os grandes nomes do panorama taurino português até à actualidade.

A complementar esses carteis assinale-se a actuação dos melhores grupos de Moços de Forcado e toiros dos melhores criadores portugueses.

Recordemos que o programa taurino integrado na Festa durante muitos anos era composto por duas corridas de toiros e um espectáculo de variedades taurinas, sempre de casa cheia.

Os espectáculos musicais ao vivo tiveram início na décadas de 60 com actuações de artistas de primeira linha do panorama nacional em "Melodias de Sempre" entre eles Maria de Lurdes Resende, Gina Maria, Fernanda Baptista, Natalina José, Artur Garcia, Badaró, Lina Maria, Tony de Matos, Mara Abrantes acompanhados por grandes orquestras, sendo o primeiro apresentado pela grande locutora Maria Leonor. Estes eventos realizaram-se até 1980 na Praça de Toiros com enorme afluência de público, tendo actuado ali no último espectáculo, Carlos do Carmo, Emília Sobral, Trio Cocktail, Júlia Babo, Nicolau Breyner e outros.

A partir daqui passaram a ter lugar na Praça Dr. Eugénio Dias onde actuaram entre outros: UHF, "Trovante", Terra a Terra, Lena d'Água, Carlos do Carmo, Rui Veloso, Fernando Pereira, Marina Mota e Carlos Cunha, Marco Paulo, Paco Bandeira, Dino Meira e o ballet Sevilhano "Flores Bravo y su Show", "Delfins", Ada de Castro, Fernando Tordo e Carlos Mendes, Bonga, Meninos da Avó, "Linda Love Leice", Agatha, Emanuel, Quim Barreiros, Carmin Show, Mónica Cintra, Rodrigo, Miguel e André, Carlos Guilherme, Gonçalo Medeiros, Beto, Fernanda Lopes, José Marinho, Hip-Hop com NBC e Sam the Kid, "EZSPECIAL", "Filarmónica Gil", "FF" Pedro Abrunhosa, José Cid e Tony Carreira (concerto realizado num terreno contíguo à Avenida Marquês de Pombal). Para além destes espectáculos, têm-se realizado noites de fado, festivais de acordéon, e variedades musicais, não somente no palco da Praça mas também noutros locais da Vila. Como se pode constatar pelos artistas contratados, a antiga Comissão de Festas e esta

Associação sempre pugnaram pela qualidade e dignidade dos espectáculos a apresentar, pese embora as dificuldades financeiras e logísticas com que se têm debatido ao longo dos anos. Também se têm realizado noites dedicadas à juventude com espectáculos musicais, tendo sido

iniciado este ciclo com a actuação dos Delfins, num concerto aberto pelos "Santos e Pecadores" então em início de actividade que actuaram sem custos para a Comissão. Do mesmo modo ao longo de muitos anos têm feito parte do programa das Festas organizações dedicadas aos mais pequenos; assim com a prestimosa colaboração da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço têm sido levados a efeito jogos tradicionais, espectáculos de cinema, palhaços, pinturas, insufláveis, provas de atletismo, corridas de triciclos e demonstrações de ginástica desportiva com a participação do Clube Desportivo e Recreativo de Pero Negro.

Atente-se que as nossas Festas e Feira de Verão gozaram de justificada fama até meados da década de 1980, podendo afirmar-se sem temor serem as maiores e melhores de toda a região.

Este facto deve-se ao ineditismo das suas realizações. Na verdade só no Sobral actuavam as melhores bandas civis de Portugal, se realizavam grandes festivais de folclore, espectáculos musicais, corridas e largadas de toiros, feiras de exposição e todas diversões, sendo apresentados vistosos arraiais dos mais conceituados ornamentadores e iluminadores do País. Toda esta espectacularidade e grandeza se deveram ao empenho espírito de iniciativa e sacrifício de muitas gerações que com maior ou menor dificuldade têm mantido a chama do bairrismo e dedicação ao Sobral e aos seus valores

A feira que tinha na praça Dr. Eugénio Dias os ourives e as bancas de bolos, na actual Av. Marquês de Pombal (ao tempo Rua) uma barraca de petiscos, as loiças, quinquilharias e as barracas de tiro, setas e matraquilhos era um forte atractivo para os forasteiros. Os vendedores de melões e melancias vinham fazer o seu negócio durante toda a festa; não faltavam os vendedores de polvo seco assado em fogareiros a carvão que exalava um cheiro forte e característico sendo a iluminação a gasómetro.

Posteriomente mudou-se para um terreno junto ao "Jardim do Hospital" actual Praceta 25 de Abril ai já com carroceis, cadeirinhas voadoras, aviões pistas de carrinhos de choque, circo e outras diversões. Mais tarde a foi transferida para o ainda hoje denominado "Campo da Feira", dali para a Avenida Marquês de Pombal onde hoje se situa a central rodoviária e depois para o estacionamento do pavilhão do Monte Agraço Futebol Clube onde se mantém. Nos anos 80 passou a realizar-se também, a feira de expositores com predominância dos stands de automóveis e máquinas agrícolas e a Camara Municipal organizou nas festas algumas feiras de artesanato e anualmente exposições.

Desde 2006 que com as bancas mandadas fazer pela Câmara Municipal se tem vindo a organizar uma feira de artesanato que teve início na da Avenida Marquês de Pombal e presentemente ocupa espaço privilegiado da Praceta 25 de Abril.

Os custos das ornamentações dispararam nos anos 90 tornando-se incomportáveis para a Comissão pelo que a Câmara Municipal passou a assumir esses encargos directamente.

Quanto à afluência do público refira-se que as pessoas vinham "para a festa" e hoje "vêm à festa", o que equivale a dizer que famílias inteiras se dirigiam para o Sobral logo pela manhã, pelos mais diversos meios de transporte, acompanhados dos seus farnéis invariavelmente constituídos por arroz de coelho, galinha corada, melão, arroz doce e naturalmente o garrafão de vinho. O regresso a casa só se dava alta noite no final da festa havendo, inclusive, "camionetas de carreira" eventuais quer de e para Lisboa, quer para outras localidades vizinhas.

Noutra vertente devemos analisar que para a grande maioria da população do Sobral e concelhos limítrofes, as nossas Festas constituíam a grande e única oportunidade de assistir aos espectáculos já referidos e pelos quais se sonhava e ansiava o ano inteiro.

No presente para além de todos os eventos e outras atracções já se encontrarem disseminadas por toda a região e também pela facilidade de transporte próprio que hoje se verifica, o público permanece por muito menos tempo na festa.

De 1913 até 1920, a organização da Festa esteve a cargo de uma comissão de comerciantes

nessa altura começou a Câmara Municipal a atribuir anualmente um subsídio para o efeito. Assim funcionou até aos anos 40, tendo então sido criada uma comissão anual que com presidente secretário e tesoureiro e diversos grupos que tinham a seu cargo a quermesse, plamplonas, bandas, ranchos, etc. Davam o seu melhor para que tudo corresse bem e com brilho. Essa comissão tinha sócios que contribuíam com uma quota, inicialmente semanal e alterada posteriormente para mensal. Era cobrador os Sr. Matias Luís Ferreira (vulgo Matias Flôr) cuja determinação e espírito empreendedor pelas Festas eram tão impressionantes como motivadores. Assim, a partir de Maio, já andava com uma lista para recolher donativos dos comerciantes locais, vendedores dos mercados, sobralenses residentes na vila e no concelho e dos ausentes que por cá passavam. Também se realizavam durante o ano alguns eventos para angariação de fundos para a Festa. Organizavam-se as verbenas pelos santos populares com baile, quermesse, tombola e bar, bem como durante alguns anos largadas de toiros no mês de Agosto.

que reuniam e deliberavam sobre o programa e a recolha de fundos para o suporte do mesmo;

A cobrança das quotas deixou de fazer-se pelo insignificante peso financeiro que representava no contexto da Festa, mas o peditório continuou até meados da década de 70, sendo o último elevado a efeito pelo os senhores Ramiro Rosado Caeiro e José Rocha (pai). A receita obtida foi considerada absolutamente irrisória, tendo os referidos senhores sido alvo de vários comentários insultuosos para eles próprios e para a comissão.

Também por essa altura começou a ser publicado um livro-programa, com textos sobre factos e "estórias" do Sobral, com inclusão de publicidade de empresas de comércio, indústria e serviços.

O cartaz das festas que servia também para capa do livro-programa chegou a ser alvo de concurso público com prémios pecuniários no sentido de estimular a criatividade.

Em 1999 o pintor Marco Leandro concebeu um cartaz com o coreto estilizado que foi adoptado como logotipo da Associação de Cultura e Recreio 13 de Setembro de 1913.

A impossibilidade financeira e legal imposta à Câmara Municipal de continuar a financiar uma entidade sem personalidade jurídica, e os prejuízos acumulados, impeditivos de pagar dívidas e preparar a as festas levou os elementos da comissão a contrair um empréstimo em nome individual que transferiram para conta da Comissão, e assim liquidaram os compromissos e fizeram as festas. O Município foi reembolsando a Comissão até à completa liquidação.

Em 1999 realizou-se uma assembleia de Sobralenses de onde foi criada Associação de Cultura e Recreio Treze de Setembro de 1913, sem fins lucrativos, para substituir a Comissão e ganhar personalidade jurídica.

A data de 1913 foi adoptada no nome da Associação por ser desse ano o primeiro programa das festas conhecido e se encontrava no arquivo da Associação dos Bombeiros Voluntários.

A escritura de constituição teve lugar a 23 de Abril desse ano tendo a Associação como finalidade a promoção cultural e espectáculos, foi assinada por Amílcar Leitão da Silva, José Joaquim Vieira Rocha, Júlio Pedro da Costa, Ramiro Carlos Rosado Caeiro e Rui Manuel Sopa Correia. Os corpos sociais foram eleitos por maioria com três abstenções em Assembleia Geral realizada em Junho assim constituídos: Assembleia Geral- Presidente Victor Manuel Mineiro

Lourenço, Vice- Presidente Mário Manuel Nogueira Lobato, Secretária - Maria Eduarda Soares Pereira; Direcção: Presidente Amílcar Leitão da Silva, Vice Presidente: Júlio Pedro da Costa, Secretária - Maria das Dores Pereira Gonçalves Ramalho, Tesoureiro - José Joaquim Vieira Rocha, Vogal - Rui Manuel Sopa Correia, Conselho Fiscal - Presidente - Ramiro Carlos Rosado Caeiro, Secretário Relator - Fernando Manuel Lima Tomás e Vogal - Susana Maria Oliveira Fortes.

Sem apoio da Câmara Municipal, quer na vertente financeira quer na disponibilidade de meios humanos e logísticos seria inviável a realização das Festas e Feira de Verão. Registe-se também a colaboração das Juntas de Freguesia de Sobral, Santo Quintino, Região de Turismo do Oeste de voluntários e em alguns anos de entidades privadas.

Serão por certo as nossas Festas, as poucas ou talvez únicas Festas Cívicas do País, ou seja nunca tiveram no seu programa qualquer componente religiosa, ainda assim, são conhecidas algumas tentativas de fazer essa integração como sejam a ocorrida em 1962.

Nesse ano, no domingo da Festa realizou-se um cortejo de oferendas a Favor da Santa Casa da Misericórdia e uma Missa Campal junto ao hospital. Tal facto terá sido interpretado pela comissão de Festas como um primeiro passo para que atingissem esse fim.

No sentido de demarcarem com clareza a separação entre o cívico e religioso, no último dia da Festa o espectáculo de fogo-de-artifício, que teve lugar na encosta por detrás do Hospital, terminou com uma inscrição, em fogo preso, com a seguinte frase: "Vivam as Festas Cívicas de Sobral de Monte Agraço".

No ano de comemoração do Centenário e após termos falado ainda que muito sinteticamente do passado, urge analisar com coragem e realismo as nossas Festas em termos de futuro que não se apresenta nada risonho.

De facto a falta de espaço e estruturas para modernizar modificar e centralizar a Festa, bem como as dificuldades financeiras constituem os maiores entraves. Por outro lado, as modificações político-económicas e socioculturais que se vêm operando na sociedade nos últimos anos, estão bem patentes na falta de participação, motivação e bairrismo pela nossa terra e pelas nossas tradições.

A comprovar esta triste verdade atente-se no divórcio cada vez mais evidente entre a juventude e as Festas, sendo que novas ideias e capacidades bem como a renovação de quadros são fundamentais para a sua continuidade.

Longe vão os anos 40 em que a quinze dias da data das Festas e na eminência de estas não se realizarem, por desentendimentos dentro da comissão, um grupo constituído por Artur Francisco Timóteo (Rachadinho), Henrique Jorge Ribeiro (Cadou) e Francisco Assis dos Santos (Chico Fiscal), convocaram uma reunião de comerciantes da vila donde no meio de muito barulho discussão e acusações mútuas, saiu uma comissão encabeçada pelos três promotores que com empenho e bairrismo contrataram as bandas e tudo o mais para realizar as festas com o brilho, dignidade e grandeza de sempre, tendo como curiosidade sido a Banda da Ribaldeira a contratada para o domingo.

Será que hoje perante uma situação idêntica haveria quem, com esta coragem, espírito de iniciativa, orgulho e amor à terra tomasse tal atitude?

No ano da comemoração do Centenário, terminamos com um apelo não só aos Sobralenses mas também a todos os que vivem, amam e vivem o Sobral bem como seus valores no sentido de unirmos esforços a assumirmos as nossas responsabilidades cívicas e culturais, de modo a mantermos vivas, com rigor e dignidade as nossas Festas e dessa forma sermos dignos do legado dos nossos antepassados.

Vivam as Festas e Feira de Verão Viva o Sobral de Monte Agraço

António Oliveira Amílcar Leitão

Julho 2013





Pamplona 1942